

# improprio

T  
TORRE  
COMBO

# 8

Dez 71

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

## CIÊNCIAS DECIDE ...

Numa altura em que as aulas co-  
meçam (aos soluços), em que o problema  
principal (o da AEFCL) continua em sus-  
penso, nós sentimos que tínhamos de  
programar a nossa luta prática: a nos-  
sa acção nas turmas, nos cursos, na Fa-  
culdade; sentimos pois necessidade de  
nos reunirmos.

A Reunião Geral de Alunos que es-  
tava programada desde o ano passado,  
fez-se agora!

Numa Faculdade em que as aulas  
práticas ainda não começaram, em que as  
matrículas ainda não abriram para to-  
dos os cursos, o nº de presentes (400 -  
500) é significativo da importância  
que os estudantes lhe deram.

A Mesa da Assembleia Geral como  
a dirigir a Reunião, mas a entrada  
inesperada da nossa Direcção no órgão  
de decisão máxima dos estudantes, alte-  
rou a situação:

A Direcção perseguida pela pide-  
-DGS afastada da Faculdade enquanto es-  
ta estava praticamente vazia (exames,  
férias) voltava no início das aulas ao  
nosso encontro.

A M.A.G. (Mesa da Assembleia Ge-  
ral) propõe aos estudantes que esta a  
substitua na mesa da Reunião.

Discorda disto um colega que com  
base de que "não inda para a mesa, a Di-  
recção ficaria à margem de qualquerten-  
tativa de ser acusada de parcialidade  
na condução da R.G.A. uma vez que o 1º  
ponto focava exactamente o problema da  
Direcção" logo esta não o devia fazer.

Discorda outro ainda, dizendo  
que: "não estando lá, não se teria que

se preocupar com o funcionamento bu-  
rocrático da reunião, podendo muito  
mais facilmente intervir.

A argumentação contrária não se  
faz esperar:

• da parte da M.A.G. "era tradi-  
cional que as Direcções dirigissem  
as R.G.A.s" que isso não se traduz  
necessariamente em dificuldade em in-  
tervir.

• da parte de vários estudantes

• da parte da própria Direcção:  
que secundando as opiniões anterio-  
res, refutava as hipotéticas parcia-  
lidades, afirmava que não tinha qu-  
alquer interesse especial em diri-  
gi-la, uma vez que ela e a Mesa da AG  
estava vinculado ao mesmo Programa  
de Trabalho que a Direcção.

A votação fez-se; a proposta da  
M.A.G. veio a ganhar por uma margem  
significativa, mas a Direcção, por  
uma razão mais formal que outra coi-  
sa, de acordo com o que já tinha di-  
to, e ainda para não criar cisões  
desnecessárias (uma vez que havia vá-  
rias opiniões, não aceitou.

Reiniciada a RGA, os estudantes  
de Ciências...  
Considerando

- 1) Que tendo os estudantes, no prin-  
cípio do ano, aprovado uma linha  
de Orientação para o seu trabalho  
—o Programa de Trabalho—, e elei-  
to um grupo de estudantes para  
se responsabilizarem mais direc-  
tamente pela sua aplicação práti-

# ...COMO AVANÇAR NA LUTA!